



Agroecologia e reforma agrária

# Assentamento rural

Esalq realiza evento sobre produção orgânica na agricultura familiar e debate, dia 10

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba  
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O evento Jornada de Abril, que acontece nesse mês em pelo menos 10 universidades brasileiras, será realizado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) na quinta-feira (10), a partir das 13h30, no anfiteatro do Departamento de Ciências Florestais. A iniciativa é gratuita e não precisa de inscrição prévia.

Com a apresentação de experiências em agroecologia nos assentamentos rurais e a realização de um debate sobre a reforma agrária e os 30 anos do Movimento dos Sem-Terra (MST). Neste ano, é comemorado o Ano Internacional da Agricultura Familiar, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU).

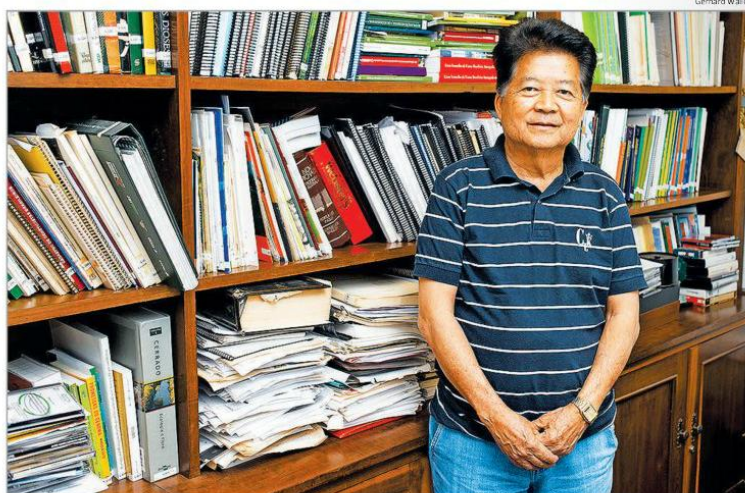
Na Esalq, o evento é promovido por oito grupos de extensão, entre eles o Núcleo de Extensão em Educação e Conservação Ambiental (Pteca).

De acordo com o professor titular da Esalq, Paulo Kageyama, na primeira etapa do evento serão apresentadas quatro experiências de sucesso em agroecologia. "São técnicas de cultivo sem o uso de agrotóxicos ou fertilizantes químicos que tiveram um excelente resultado. Será apresentado um caso da Bahia, dois de São Paulo e um do Paraná", afirmou.

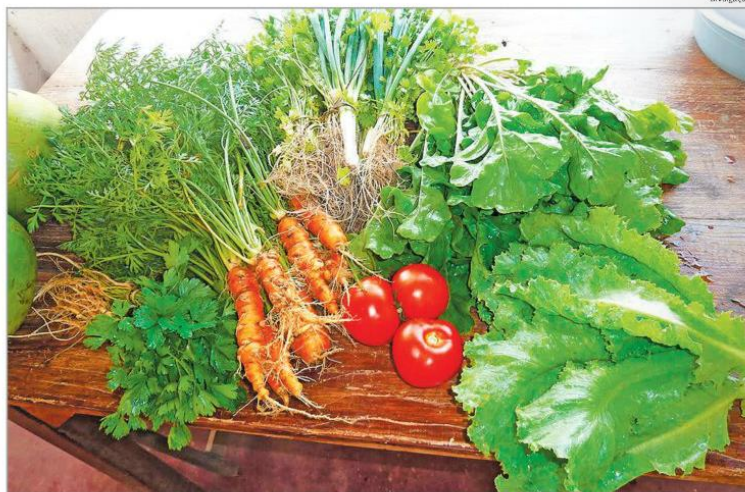
Com o trabalho realizado em diversas regiões do país, Kageyama acredita que será possível aos participantes terem mais conhecimento sobre esse sistema de produção, que segundo ele, resulta em um alimento mais saudável. "Por meio da agroecologia os alimentos são produzidos em pequena escala, mas em um número maior de propriedades. O agricultor familiar produz para o seu sustento e também para a comercialização".

A agricultura familiar é responsável abastecimento de 70% do que o brasileiro consome à mesa. "São verduras, frutas, legumes, feijão, milho, mandioca, entre outros. Os grandes produtores estão interessados nas commodities agrícolas e cultivam com objetivo de exportar a soja, a cana-de-açúcar, milho e algodão, entre outros", explicou.

O agricultor familiar consegue aplicar as técnicas da agroecologia porque produz com mais biodiversidade. "Isso reduz a incidência de pragas e a ocorrência de doenças na lavoura, o que resulta na produ-



Paulo Kageyama é professor titular da Esalq e será mediador no debate sobre a reforma agrária



Produtos cultivados pela agricultura familiar abastecem 70% dos alimentos que o brasileiro consome

ção de um alimento mais saudável e que as pessoas estão mais em busca atualmente", comentou.

O professor ressaltou, que apesar do produto do pequeno agricultor ser cultivado em 90% das propriedades rurais do país, em extensão territorial, a área responde somente por 30% de toda terra agricultável do país. Os outros 70% são de propriedade dos grandes produtores.

"Isso se reflete também no preço. O grande produtor do agronegócio consegue vender mais barato porque tem muitos hectares a mais, realiza a co-

lheita mecanizada e tem mais logística para a comercialização. O agricultor familiar produz individualmente e busca uma cooperativa ou associação para comercializar os produtos, que também são produzidos em menor quantidade".

De acordo com Kageyama, a agricultura familiar tem de ser incentivada. "O projeto de reforma agrária, dos assentamentos rurais coloca a agricultura familiar como um dos princípios o cultivo agroecológico, sem uso de agrotóxicos ou fertilizantes químicos".

Segundo ele, esse é um projeto que deu certo no país, princi-

palmente pelo Programa de Aquisição de Alimento (PAA), que facilita a venda dos produtos da agricultura familiar. Pelo projeto, 30% do alimento da merenda escolar tem de vir da agricultura familiar. "O PAA permite que o produtor entregue os alimentos diretos ao comprador, seja escola, hospital, creches. Esse sistema tem dado tão certo que começa a ser copiado por outros países, como a África e já sofreu críticas também dos Estados Unidos. O governo americano denunciou o Brasil que essa política de combate à fome seja na verdade protecionismo. No entanto, se

**POLÍTICA**

### Demanda por terra

O professor titular da Esalq/USP, Paulo Kageyama, afirmou que há cerca de 200 mil famílias querendo terra para produzir no país. A reforma agrária será discutida na segunda etapa do evento que acontece na quinta-feira, na Esalq, e que é aberto a estudantes e todos os interessados de Piracicaba e também da região. Para o debate que discutirá o tema, a partir das 19h30, foram convidados três debatedores: João Paulo Rodrigues, da coordenação nacional do MST, o superintendente do Incra/SP, Wellington Monteiro e o professor da USP de São Paulo, Ariovaldo Umbelino. A abertura do debate será feita pelo diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho. Segundo Kageyama, que será o mediador no debate, o objetivo do evento é conhecer a posição de todos os lados da reforma agrária, pelo responsável pela sua implantação, que é o Incra, dos que lutam por ela, como o MST e da academia, a universidade que estuda a agricultura e forma novos profissionais para o setor. Um grupo de 20 pessoas do acampamento do MST de Piracicaba também deverá acompanhar o evento. Os oito grupos de extensão da Esalq que estão realizando o evento são GESP, GRUPO TERRA, NACE-PTECA, Núcleo de Agroecologia Nheengatu, OCA, PET Ecologia e PP-DARAF, com apoio do MST.

os americanos criticaram, é porque a ideia é boa e pode beneficiar muito o desenvolvimento das populações mais pobres".

O professor argumentou ainda que o potencial de crescimento da agricultura familiar é tão grande - desde que ocorra a reforma agrária de forma mais efetiva (leia mais nesta página) que os produtos orgânicos dos assentamentos poderão abastecer todo o país e até ser exportado. "Há muita terra mal utilizada ambientalmente, socialmente, para fins de especulação imobiliária, que poderia beneficiar a agroecologia por assentamentos rurais".